

III Congresso Internacional
III Congresso Internacional, I Simpósio Ibero-Americano e VIII Encontro Nacional de Riscos
Guimarães

LEVANTAMENTO DA CONCEPÇÃO DE RISCO AMBIENTAL E
ÁREAS DE RISCO NA ESCOLA BÁSICA EM SÃO JOÃO DEL REI –
BRASIL: RESULTADO PRELIMINAR

André Barbosa Ribeiro Ferreira
Larissa Trindade Tarôco
Carla Juscélia de Oliveira Souza

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) - Brasil

Novembro
2014

APRESENTAÇÃO

- O presente trabalho compreende apresentação da proposta de pesquisa **Levantamento da Concepção de Risco Ambiental e Área de Risco Ambiental Na Escola Estadual Governador Milton Campos e Na Escola Municipal Pio XII Em São João Del-Rei/MG**, bem como o andamento e o resultado parcial da mesma, realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG).

QUESTÕES QUE MOVEM A PESQUISA

- O tema risco ambiental é contemplado no ensino Fundamental II e Médio, na Escola Municipal Pio XII e do ensino Médio na Escola Estadual Governador Milton Campos, considerando que os Parâmetros Curriculares Nacionais (Eixos: “O estudo da natureza e sua importância para o homem”, e “Modernização modos de vida e problemática ambiental”) indicam esse tema como item a ser trabalhado?
- Se positivo, como e quando esse tema é contemplado como conteúdo de geografia?
- Qual conhecimento e concepção sobre risco ambiental os jovens e professores de Geografia, da referida escola, apresentam?

JUSTIFICATIVA PARA ESCOLHA DAS ESCOLAS E DAS SÉRIES

- Finalização do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Escola Básica).
- Localizadas na região do Grande Matosinhos.
- Abertura das escolas para o diálogo e pesquisa.
- **Importância socioeconômica:** De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a população residente em Matosinhos era de 20.153 habitantes, o que torna o histórico bairro como o mais populoso da cidade, que conta com 84.469 habitantes.
- **Importância socioambiental:** Em relação às áreas de risco, o bairro, segundo o Plano de Contingência da Defesa Civil de São João Del-Rei de 2013, conta com três áreas de potencial risco de enchentes/alagamentos e cinco encostas propensas à deslizamentos durante o período chuvoso.

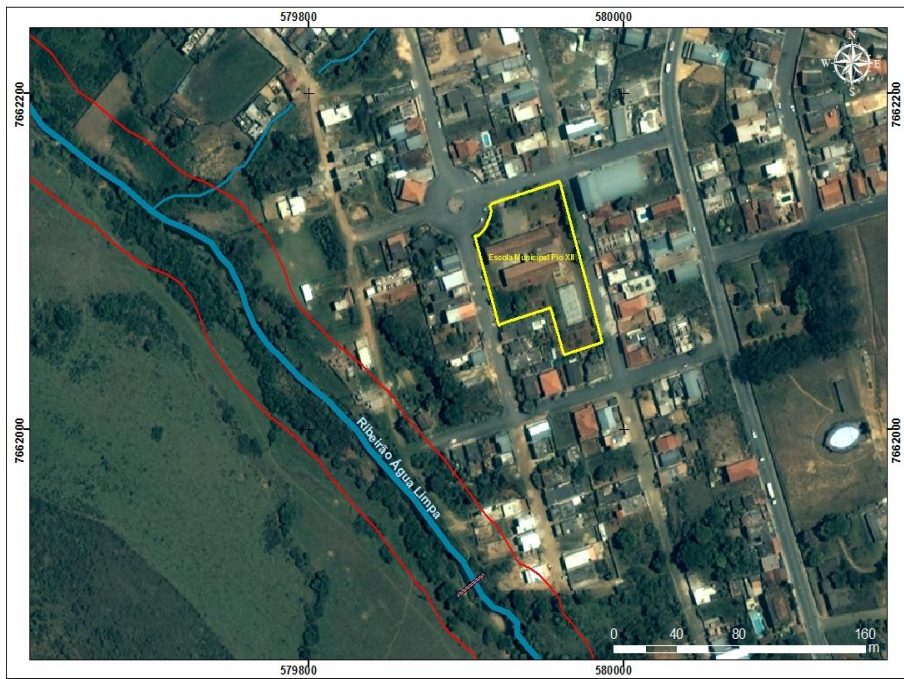


Fig. 01: Localização - Escola Municipal Pio XII (Org. C. J. O. SOUZA, 2014).

Fig. 02: Localização - Escola Estadual Governador Milton Campos



OBJETO DE PESQUISA

- A PESQUISA tem como objeto de estudo o tipo, a presença ou não da abordagem do assunto “área de risco ambiental”, dada por professores de Geografia e a concepção de riscos ambientais entre os alunos que estão concluindo o ensino médio na escola Estadual Governador Milton Campos e o ensino fundamental na Escola Municipal Pio XII.

OBJETIVOS

- Verificar se a concepção de risco ambiental se encaixa nas perspectivas “da Submissão, do combate ou da Interação e Entendimento”, como discutidas por Nunes (2009).
- Levantar junto aos alunos do 9º ano e 3º do Ensino Médio e professores de Geografia quando, como e o quê é abordado sobre riscos ambientais e áreas de riscos durante as aulas de Geografia.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa e diagnóstica que compreende os procedimentos:

- Levantamento bibliográfico e leituras sobre os temas “risco ambiental e áreas e risco” e “ensino de Geografia na escola básica”: Cavalcanti (2008), Mendonça e Kozel (2009), , Oliveira (2009), , Moraes (1998), , Haussmann e Schneider (1999), dentre outros.

–

METODOLOGIA (CONT.)

- Trabalho de campo – Reconhecimento e registro fotográfico do bairro;



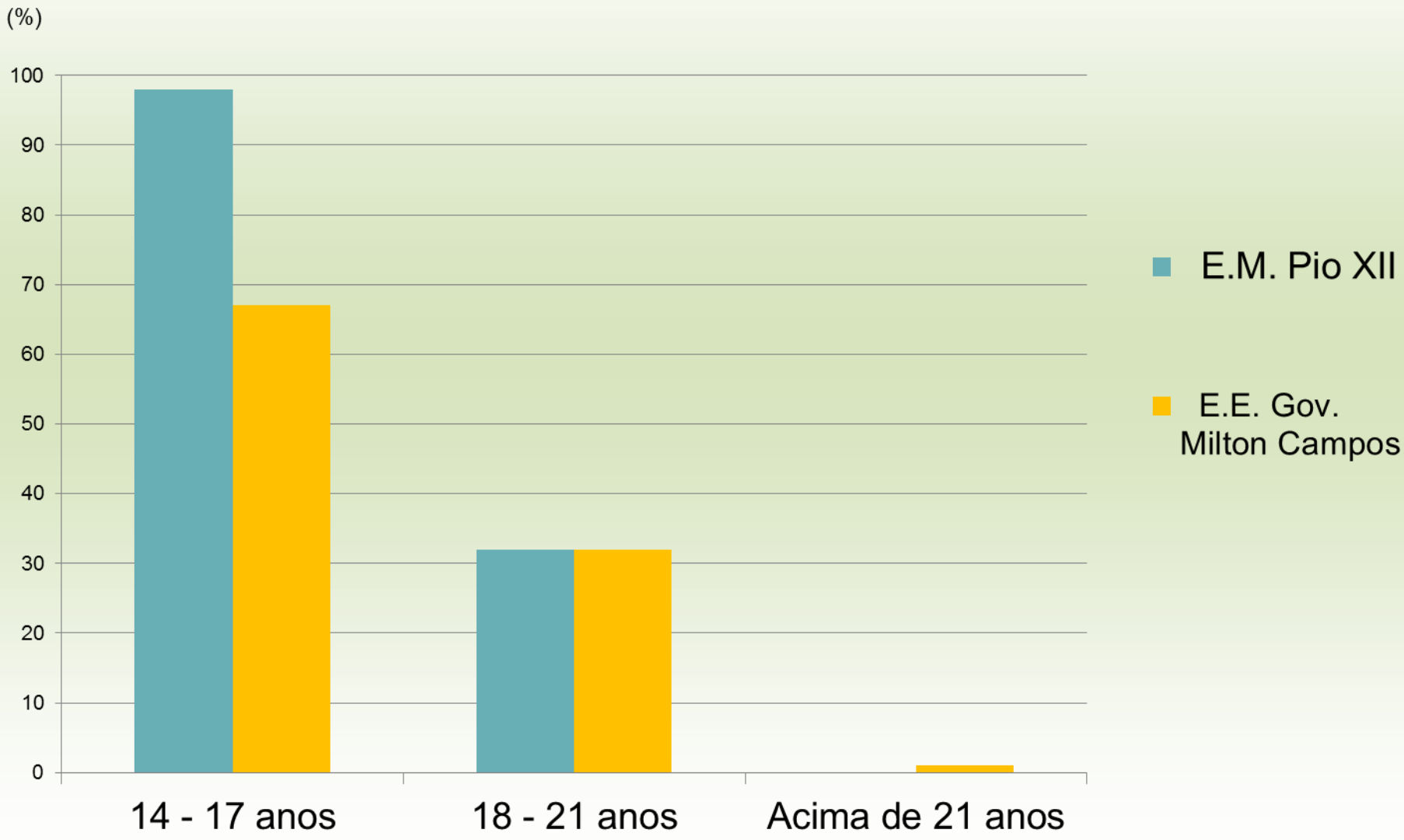
Fig. 04 e 05: Áreas de risco na Grande Matosinhos (Fonte: Arquivo pessoal, 2014).

METODOLOGIA (CONT.)

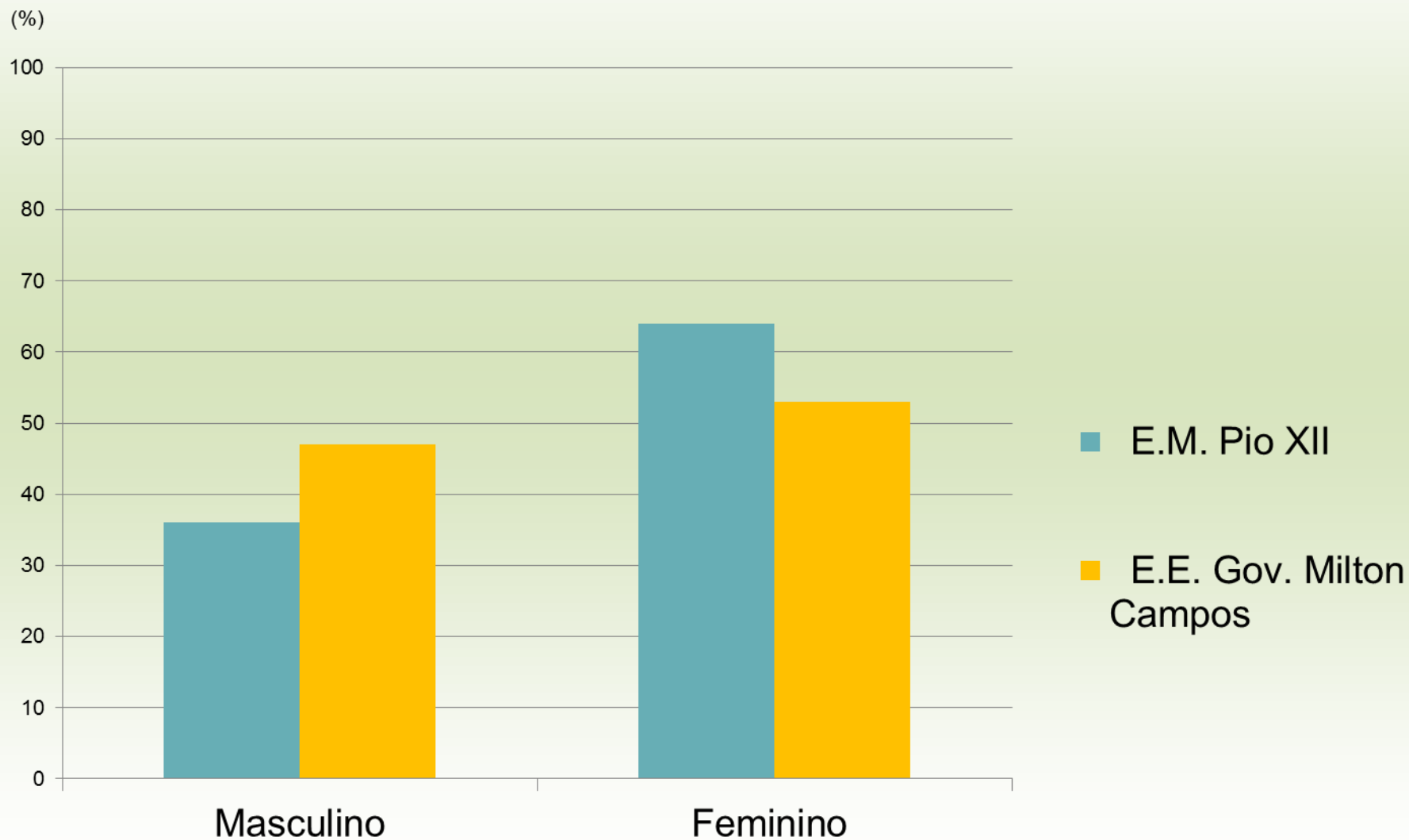
- Elaboração de questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas. E elaboração de roteiro de entrevista a ser respondido pelos professores de Geografia dos anos mencionados.
- **Questionário:** Três questões abertas, treze questões fechadas e quatro questões pessoais;
- **Roteiro de entrevista:** Sete questões abertas, cinco questões fechadas e cinco questões pessoais;

RESULTADOS PARCIAIS

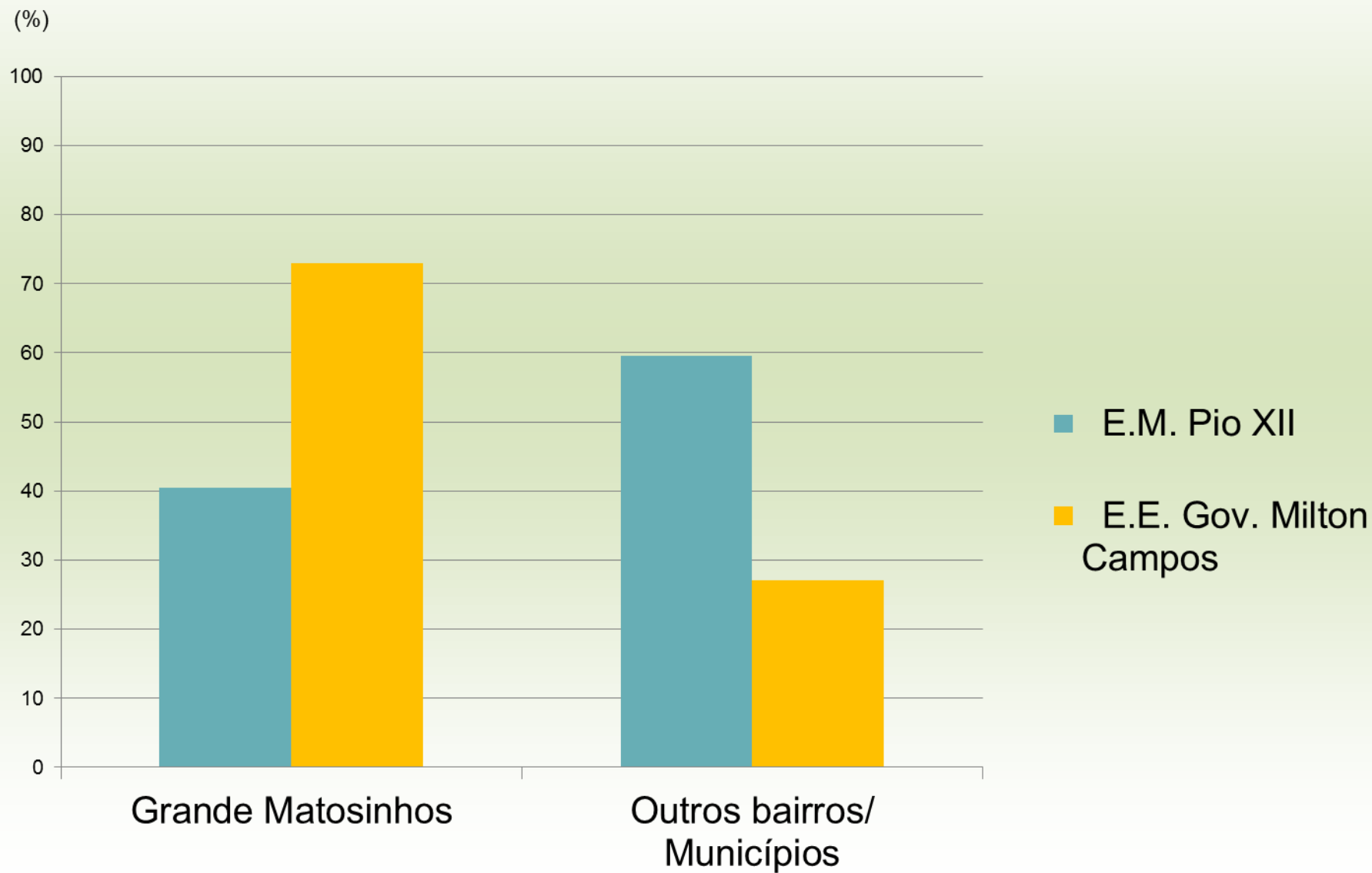
FAIXA ETÁRIA DOS SUJEITOS DA PESQUISA DAS ESCOLAS INVESTIGADAS EM 2014



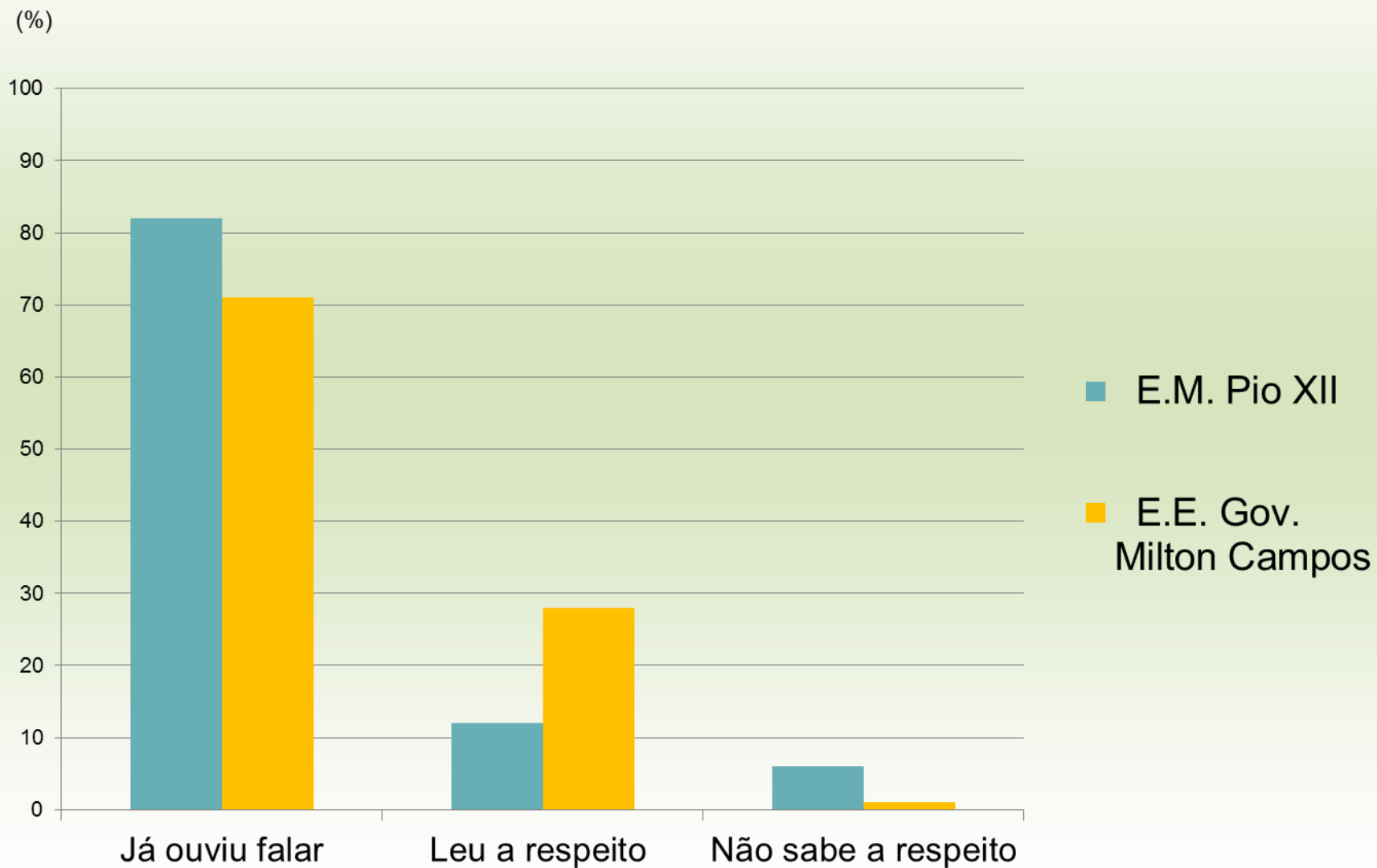
SUJEITOS DAS ESCOLAS INVESTIGADAS DE ACORDO COM GÊNERO - 2014



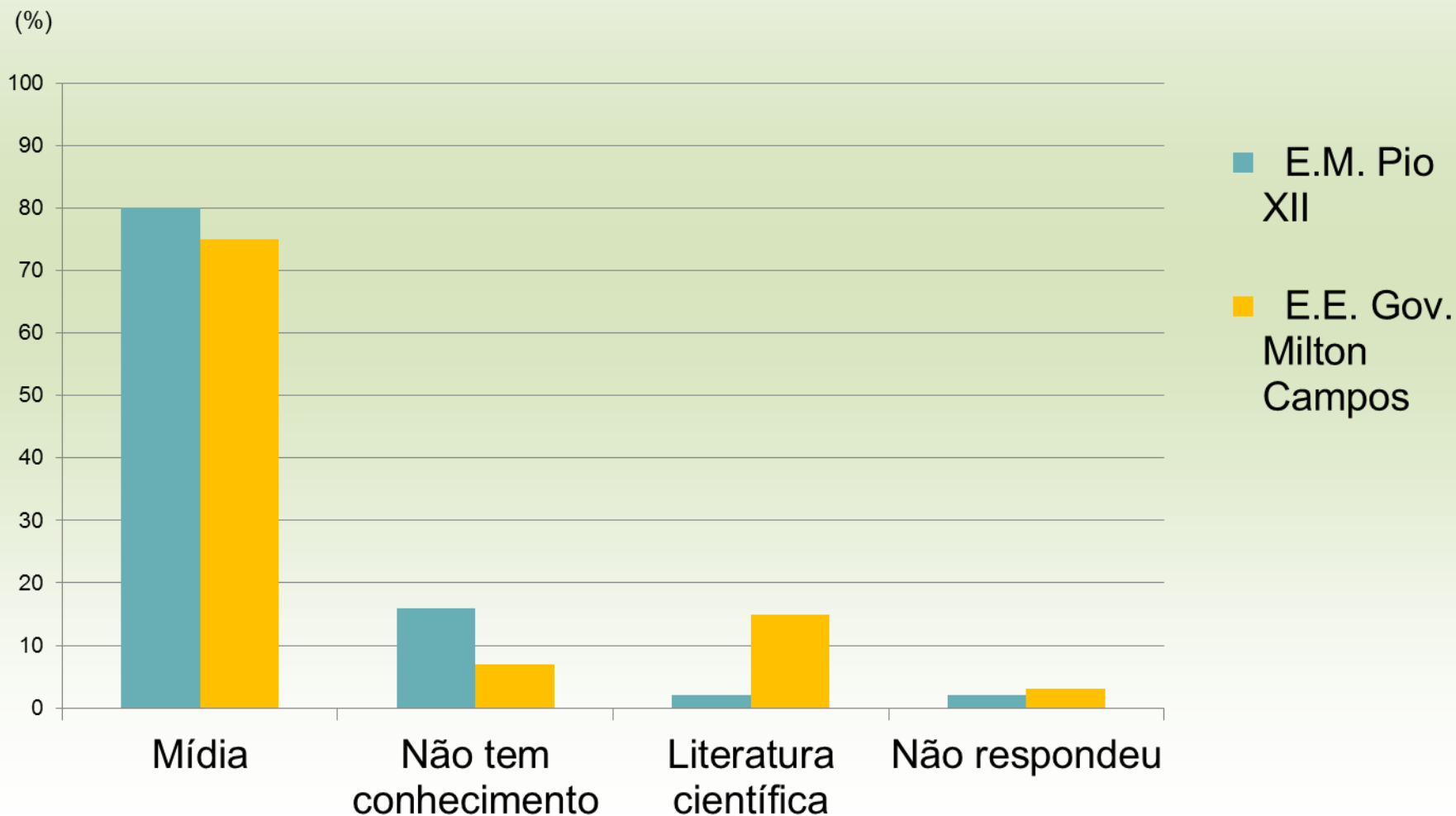
LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS SUJEITOS DA PESQUISA DAS ESCOLAS INVESTIGADAS EM 2014



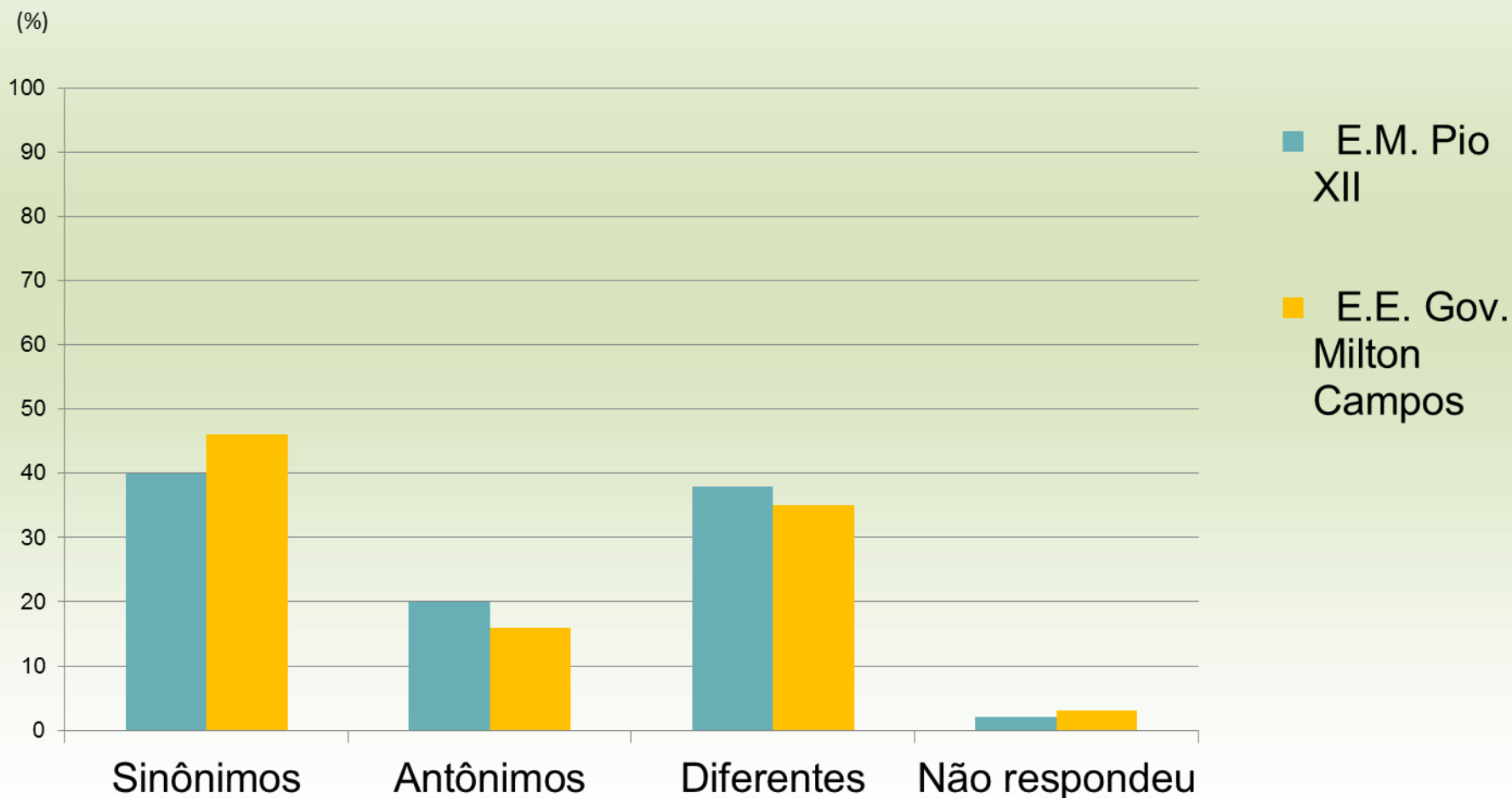
CONHECIMENTO DOS SUJEITOS DAS ESCOLAS INVESTIGADAS SOBRE O TEMA RISCOS AMBIENTAIS - 2014



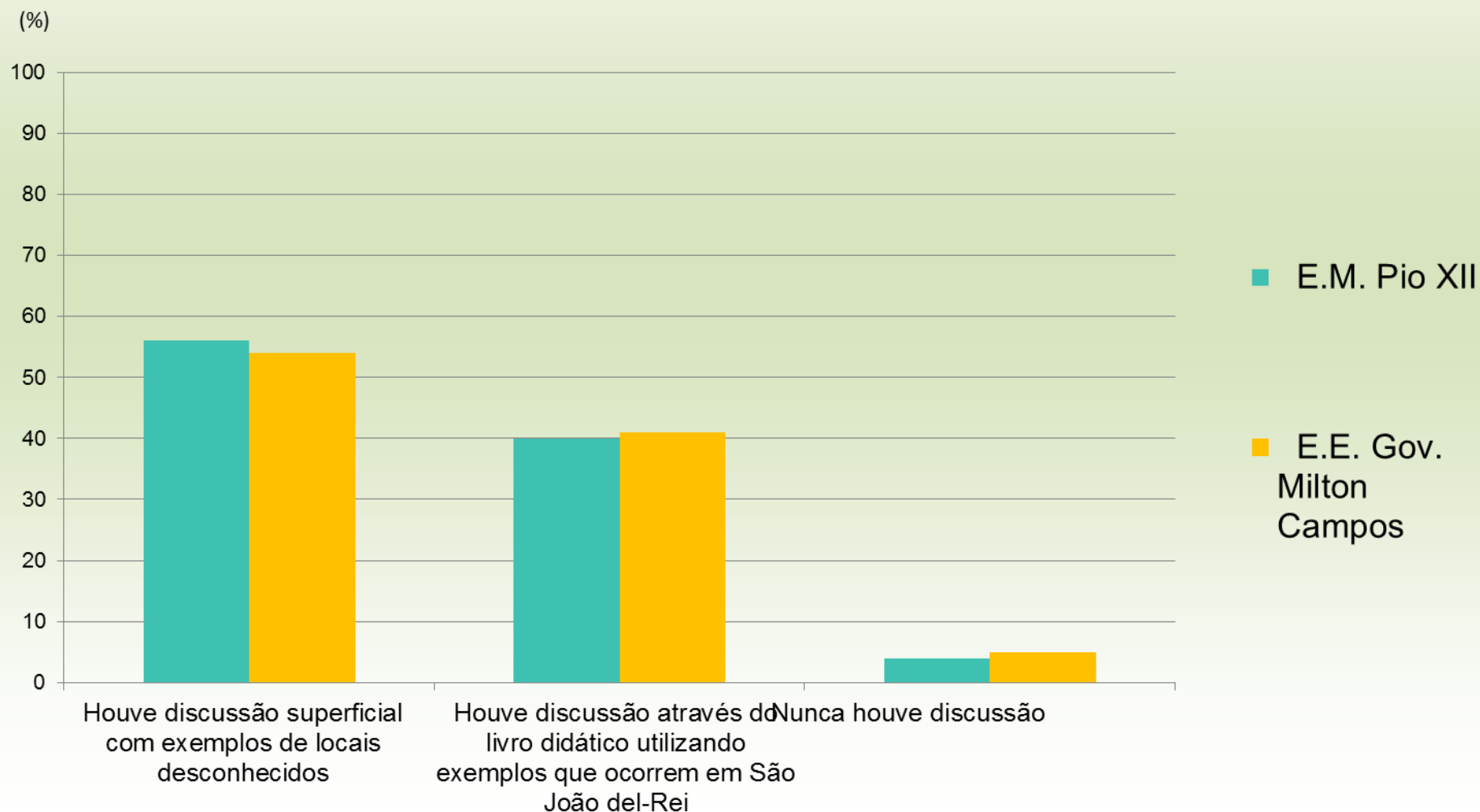
FONTE DE CONHECIMENTO SOBRE O TEMA RISCO AMBIENTAL DOS SUJEITOS DE PESQUISA NAS ESCOLAS INVESTIGADAS - 2014



NOÇÃO DE RISCO AMBIENTAL E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DOS SUJEITOS DE PESQUISA DAS ESCOLAS INVESTIGADAS - 2014



DISCUSSÃO SOBRE RISCOS AMBIENTAIS NA GEOGRAFIA ESCOLAR SEGUNDO OS SUJEITOS DA PESQUISA - 2014



Áreas de riscos e ocorrência de acidentes (%)

Inundação	53,5
Deslizamento	30,2
Alagamento	4,7
Não sabe	11,6

Categorias áreas de riscos	Ocorrência (%)	Significados (%)			Por que acontecem desastres? (%)		
		Sinônimo	Antônimo	Diferente	Submis.	San,Infra	Soc./Nat
Associada com deslizamento e inundação	43	47,6	14,2	33,2	14,3	47,6	35,1
Áreas sujeitas à diferentes fenômenos	16,3	37,5	25	37,5	14,3	71,4	14,3
Associada com áreas degradadas	14,3	57,2	0	42,8	12,5	50	37,5
Associada com presença de perigo e acidentes	12,1	33,2	0	66,8	0	0	100
Associada à coisas que podem prejudicar	10,2	20	60	20	20	40	40
Falta de infraestrutura	4,1	100	0	0	0	0	100

Se você fosse casado e estivesse se mudando, qual das casas abaixo, você compraria?

Aquela que se localiza no bairro menos violento e com bom preço

15,6 %

Aquela que se situa em uma área sem ocorrência de deslizamentos ou inundações.

29,4%

Aquela que fosse próxima à casa de seus pais, à escola de seus filhos, ao supermercado, à Igreja e ao Clube.

55,0%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O tema “áreas de risco ambiental” foi trabalhado com os alunos em algum momento da vida escolar. Contudo, os termos (conceitos) não ficaram claros, impedindo o maior entendimento dos fatos e ocorrências na cidade e em outros lugares
- Alguns alunos associam risco ambiental e área de risco como fato que ocorre somente na cidade.
- Jovens do sexo feminino (50%) e do Masculino (50%) indicaram que os acidentes acontecem “Por vontade Divina, pois o homem vêm destruindo a criação do Pai”. (Total 10,2%).
- 65,5% dos jovens acreditam que os desastres são por causa da ação do homem sobre a natureza, 23,5% por causa da falta de infraestrutura, saneamento básico e políticas e 0,8% não souberam responder.
- É necessário trabalhar as noções de riscos ambientais e naturais entre os conteúdos de geografia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia**. Brasília: Ministério de Educação e Desportos – SEF, 1997.
- CAVALCANTI, Lana de S. **A Geografia escolar e a cidade**. Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 1ª Edição. São Paulo: Papirus, 2008. 192 páginas.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em 15.09.2014.
- HAUSSMANN, Daice Jeane; SCHNEIDER, Cora Clivia M. **Populações de baixa renda X assentamento nas áreas de risco de Blumenau**. *Dynamis*, Blumenau: s.n, v.7, n.27, p. 89-95, abr./jun. 1999.
- LEI 12.727/2012. Código Florestal Brasileiro. <http://www.cpt.com.br/codigo-florestal/codigo-florestal-brasileiro-completo-e-atualizado-lei-127272012>. Acesso em 15,09.2014.
- MENDONÇA, Francisco. KOZEL, Salete (Org). **Elementos da Epistemologia da Geografia Contemporânea**. 1ª Edição. Curitiba: Editora UFPR, 2009.
- MORAES, Damaris Puga de. **A percepção do meio ambiente: Contribuições ao estudo dos riscos ambientais**. *Revista Humanitas*, v. 2, nº 2, p.87-104, agosto/1998.
- NUNES, Lucí Hildago. Compreensões e ações frente aos padrões espaciais e temporais de riscos e desastres. *Territorium*, v. 16, p. 181-189, 2009.
- OLIVEIRA, LÍVIA de. **Ainda sobre percepção, cognição e representação em Geografia**. In: MENDONÇA, Francisco. KOZEL, Salete (Org). **Elementos da Epistemologia da Geografia Contemporânea**. 1ª Edição. Curitiba: Editora UFPR, 2009. p. 189-232.

Obrigada pela atenção!

andreribeirogeo@gmail.com

larissa_taroco1994@hotmail.com

carlaju@ufsj.edu.br